

## O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS NO BRASIL DE 1980 A 2025 ENVOLVENDO A FONTE PRIMÁRIA REVISTA DO ENSINO (MG) (1925-1971)

Monalisa Lopes dos Santos Coelho<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho focaliza as buscas acadêmicas que acessaram a fonte documental denominada *Revista do Ensino* (MG) (1925-1971). O artigo aqui produzido se enquadra no campo dos estudos em História e Historiografia da Educação. O objetivo principal é levantar o estado da arte das pesquisas científicas em torno da fonte histórica *Revista do Ensino* (MG), publicadas entre 1980 e 2025. Em relação à metodologia empregada, além da pesquisa bibliográfica, a bibliometria foi adotada para as análises dos dados dos trabalhos acadêmicos que utilizaram essa fonte histórica como fonte primária. A contagem atenta do total geral das produções encontradas foi de 43 trabalhos separados em: 4 teses, 12 dissertações, 18 artigos científicos, 4 livros e 5 capítulos de livro. Os resultados demonstraram as seguintes características: a) os artigos (em 1º lugar) e as dissertações (em 2º lugar) foram as modalidades acadêmicas que mais somaram trabalhos investigativos sobre essa revista; b) o tema da Matemática foi o tema mais debatido; (c) o recorte histórico (1925-1940) foi o mais contemplado nas pesquisas empreendidas; (d) somente 2 trabalhos tentaram acessar o período completo da circulação do periódico, o intervalo (1925-1971). Além disso, os resultados também demonstraram que 4 temas foram debatidos unicamente pelos seus respectivos pesquisadores. Foram eles: i) 'educação da anormalidade, só na dissertação de Santos (2019); ii) 'Geografia escolar', somente na dissertação de Dias (2013); iii) 'grupos escolares' minuciosamente debatidos apenas na tese de Assis (2019); e iv) 'ensino religioso' explorado unicamente por Coelho (2025a, 2021a), e em outras pesquisas dela. Reconheceu-se que tais pesquisadores foram os 4 únicos a explorarem estas 4 temáticas até o ano de 2025.

**Palavras-Chaves:** Revista do Ensino (MG). Pesquisas científicas. Estado da arte.

### 1. Introdução

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, filiação: Departamento das Ciências Sociais e Aplicadas (DCS) da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) Unidade Ituiutaba-MG, professora em Cursos de Graduação do DCS da UEMG, endereço: Rua Vereador Geraldo Moisés da Silva, s/n - Bairro Universitário - Ituiutaba/MG - CEP: 38302-192, telefone: 0(34)3271-9932, monalisalopes.coelho@gmail.com

Em relação ao que convencionou-se denominar como ‘estado da arte’, segundo Ferreira (2002), esta expressão pode ser definida como sendo como o estado em que se encontram as pesquisas que levantam o chamado ‘estado do conhecimento’ (o que se sabe). Ou ainda o nível mais alto de desenvolvimento de estudos científicos sobre determinado assunto já pesquisado, destacando-se as metodologias utilizadas, as lacunas existentes e os autores principais. Esta autora elucida que ‘o estado da arte’ não é apenas uma revisão bibliográfica comum, mas, na verdade, trata-se de uma “pesquisa de pesquisa”, que pretende organizar e analisar o conhecimento produzido até então, para fundamentar e refletir sobre as investigações já feitas e as futuras, as que ainda não foram desenvolvidas.

No Brasil, e em outros países, no dizer da referida autora, existe um conjunto significativo de pesquisas sobre o ‘estado da arte/ do conhecimento’ que nos últimos 15 anos vem sendo publicadas, sendo definidas pelo seu caráter bibliográfico, e que também,

[...] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (Ferreira, 2002, p. 257).

Sendo assim, o objetivo principal deste artigo é levantar o estado da arte das pesquisas científicas em torno da fonte histórica *Revista do Ensino* (MG), publicadas entre a década de 1980 até 2025.

Em relação à metodologia empregada para a escrita do presente texto, além da pesquisa bibliográfica, a bibliometria foi adotada para as análises dos dados dos trabalhos acadêmicos que utilizaram essa fonte histórica como fonte primária entre 1980 a 2025. Na área das ciências sociais aplicadas, os estudos bibliométricos se preocupam em: “[...] examinar a produção de artigos em um determinado campo de saber, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações” (Chueke; Amatucci, 2015, p. 2). Assim, com o auxílio da técnica da bibliometria foi possível coletar e analisar dados sobre o atual estado das pesquisas que já foram publicadas, considerando o quantitativo de teses, dissertações, artigos científicos em periódicos, livros, e artigos como capítulos de livros, e analisar qualitativamente, em termos gerais, os assuntos tratados nessas pesquisas, e em quais faculdades os autores dessas produções estavam vinculados quando pesquisaram essa fonte histórica do passado educacional mineiro.

Além da Introdução e Considerações Finais, o conteúdo deste artigo foi dividido em duas partes, na primeira realizou-se uma sucinta explanação acerca da constituição histórica, características e especificidades da *Revista do Ensino* (MG) (1925-1940); e na segunda parte, estão expostas as análises sobre o estado da arte do levantamento das publicações acadêmicas que já utilizaram o referido periódico mineiro como fonte primária.

## **2. O impresso pedagógico oficial mineiro no período (1925-1940)**

A *Revista do Ensino* (MG) foi criada pela Lei n. 41 de 03 de agosto de 1892 a pedido do então Presidente do Estado de Minas Gerais Afonso Augusto Moreira Penna, mas foi extinta em 1893. Foi somente 33 anos mais tarde, em março de 1925, durante o governo do Presidente Fernando Mello Vianna, que o periódico foi reativado e iniciou a sua efetiva produção e circulação.

Agora, nessa nova fase editorial inaugurada em 1925, a *Revista do Ensino* (MG) se tornaria técnica e pedagógica: técnica no sentido de noticiar todos os atos oficiais dos governos que a produziram, publicar textos relativos às reformas da educação aprovadas (Biccas, 2005); e pedagógica, no sentido de que ela se dedicava a tratar de assuntos didáticos, funcionando como um verdadeiro manual de como ensinar (Assis, 2019; 2021). Desta forma, ela se distanciou totalmente do caráter técnico e burocrático que tinha quando fora criada.

Uma característica proeminente dela é o fato de que, além do *Boletim Voz da Escola*<sup>2</sup>, ela configurou-se como a única revista pedagógica produzida pela Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais em seu tempo.

Cabe acrescentar que em Minas Gerais, entre as décadas de 1920 e 1940, também circulavam outras revistas pedagógicas do Rio de Janeiro, de São Paulo e até de outros países da América Latina, América do Norte e da Europa (Biccas, 2008).

Porém, a revista oficial analisada era um impresso pedagógico destinado especificamente a tratar só de educação, destacando-se em seu tempo, por causa da formação docente atualizada que disponibilizava em suas páginas, além do fato de chegar gratuitamente nas instituições escolares de todo o território mineiro. E isso não acontecia com as demais revistas apresentadas aqui, já que a maioria delas era particular, conforme indicado no quadro passado.

Outro diferencial dela, em relação às demais revistas a ela contemporâneas, reside na forma como havia sido desenhada pelas reformas educacionais do seu tempo, que além de organizarem a formação de professores, também determinavam o seu *layout*, suas capas, e, sobretudo, os seus conteúdos. Pode-se dizer que desde a sua gênese, ela funcionou como um produto da Reforma Afonso Penna (1892), da Reforma Mello Vianna (1924) e da Reforma Francisco Campos (1927), muito propaladas em suas páginas e modificadoras dos rumos da educação mineira.

Cabe destacar ainda, que uma das suas principais marcas é ela nunca ter mudado de nome. Este se manteve inalterado durante todo o período (1925-1940), e também depois durante o período (1946-1971). Ou seja, desde a sua gênese em 1892, até ser finalmente extinta em 1971, a Imprensa Oficial sempre utilizou o mesmo nome.

E em síntese, considerando os estudos de (Biccas, 2002; 2005; 2006; 2008), ao longo de toda a sua história na primeira fase, a *Revista do Ensino* (MG) tornou-se uma das revistas pedagógicas mais expressivas de Minas Gerais, sendo provavelmente a mais importante do

---

<sup>2</sup> O *Boletim Voz da Escola* (1929-1929) era produzido pela Imprensa Oficial de Belo Horizonte/MG, e editado pelo Órgão da Escola de Aperfeiçoamento para difundir as realizações dessa Escola Normal num só número de dezembro de 1929, baseado nos princípios da Escola Nova da Reforma Francisco Campos. Mas, como esse *Boletim* acabou representando uma concorrência à revista, porque também era produzido pela Imprensa Oficial, segundo Biccas (2008), ele foi rapidamente extinto por este motivo; e então toda a produção didática desenvolvida pelos/pelas professores (as) e normalistas da Escola de Aperfeiçoamento passaram a se concentrar apenas na revista oficial mineira.

estado, dado o seu amplo alcance e o fato de oferecer (in)formação de professores gratuitamente, conseguindo por este motivo projetar-se historicamente no campo da formação docente à nível estadual.

### 3. O estado da arte das pesquisas em torno da *Revista do Ensino* (MG)

Em termos gerais, foram localizados vários estudos no campo da História da Educação que já acessaram essa mesma revista pedagógica, mas, notou-se que a maioria deles, de fato, só utilizou essa fonte documental como fonte secundária. Trabalhos dessa natureza ao longo do tempo vieram sendo providenciados no Brasil desde a década de 1980, como foi o caso das dissertações: *A reforma educacional Francisco Campos - Minas Gerais, governo Presidente Antônio Carlos*, escrita em 1983 por Ana Maria Casasanta Peixoto; *O trabalho de ensinar: pedagogia para a professora*, escrita em 1988 por Marisa Ribeiro Teixeira Duarte; e *A introdução oficial do movimento de escola, o ensino público de Minas Gerais: a Escola de Aperfeiçoamento*, realizada por Maria Helena Oliveira Prates em 1989.

Também no início do século XXI outras teses e dissertações continuaram a acessar a *Revista do Ensino* (MG) (1925-1940) somente como fonte secundária, 2 exemplos de teses recentes são: *Entre, o prescrito, o lido e o possível: novas ideias pedagógicas disseminadas pelos impressos educacionais e suas formas de apropriação no fazer do Grupo Escolar de Ibiá-MG, 1932 a 1946*, defendida em 2019 por Adilour Nery Souto; e *A Aritmética, os centros de interesse e o saber profissional do professor que ensina Matemática 1920-1940*, defendida em 2020 por Juliana Fernandes.

Em resumo, uma grande quantidade de trabalhos que já utilizaram a *Revista do Ensino* (MG) como fonte documental primária e secundária. Para maiores informações conferir Britto (2020) que destinou 36 páginas de anexo da sua tese. Além disso, reconheceu-se que até mesmo os artigos de Vidal e Faria Filho (2002; 2005) embora não mencionem essa revista claramente no título dessas produções, tais textos versam sobre essa mesma revista pedagógica.

Ou seja, ao considerar essa vasta gama de trabalhos encontrados, no que se refere àqueles estudos que só acessaram essa revista como uma fonte documental secundária, o presente estudo então decidiu adotar como critério de exclusão a dispensa de tais trabalhos. E como critério de inclusão a opção foi apenas pela seleção de pesquisas que continham as expressões “*Revista do Ensino* de Minas Gerais” / “*Revista do Ensino* (MG)” nos títulos das produções. Isso permite pressupor que nesses casos, o periódico educacional provavelmente tenha sido utilizado como fonte documental primária, ou pelo menos tenha feito parte do objeto de estudo das produções. Deste modo, foram levantados: trabalhos de teses, dissertações, artigos científicos publicados em periódicos, livros, e artigos em capítulos de livros.

Buscou-se pelas palavras-chave: “*Revista do Ensino* de Minas Gerais” / “*Revista do Ensino* (MG)” em 4 plataformas: 1ª) o *site* do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES<sup>3</sup>, sendo consultadas as 10 primeiras páginas de resultados; 2ª) o *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de

---

<sup>3</sup> O site do Catálogo de Teses e dissertações da CAPES está disponível em: <[https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>](https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/).

Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) – consultando-se a plataforma (BDTD/IBICT)<sup>4</sup> nos resultados das 10 primeiras páginas; 3<sup>a</sup>) o *site* do *Google Acadêmico*<sup>5</sup> consultando-se as 20 primeiras páginas de resultados; 4<sup>a</sup>) o *site* do Portal de Periódicos da CAPES<sup>6</sup>, onde consultou-se as 10 primeiras páginas de resultados. Em termos gerais, viu-se como válido o levantamento em 4 plataformas diferentes, para não ficarem de fora trabalhos acadêmicos que só são apontados num único catálogo de busca, pois, isso invalidaria o rastreamento da quantidade geral das produções.

Abaixo segue o primeiro quadro do levantamento geral efetuado até 2025.

#### QUADRO 01 – Trabalhos acadêmicos sobre a *Revista do Ensino* (MG)

	Teses	Dissertações
<b>Catálogo CAPES</b>	Britto (2020)	Santos (2019); Rodrigues (2018); Guimarães (2011a); Faria (2009); Reis (2006); e Souza (2001).
<b>BDTD/IBICT</b>	Britto (2020)	Michel Júnior (2020); Santos (2019); Rodrigues (2018); Silva (2018); Caputo (2017); Dias (2013); Guimarães (2011a); Faria (2009); Souza (2001); e Borges (1993).
<b>Google Acadêmico</b>	Coelho (2025a); Britto (2020); Assis (2019); e Biccass (2001)	Coelho (2021a); Michel Júnior (2020); Santos (2019); Silva (2018); Caputo (2017); Dias (2013); Faria (2009); Reis (2006); e Souza (2001).
	<b>Livros</b>	<b>Capítulos de livro</b>
	Coelho (2025b); Coelho (2025c); Assis (2020); e Biccass (2008)	Coelho (2025d); Assis (2021); Coelho (2021c); Biccass (2006); e Biccass (2002).
	<b>Artigos científicos em periódicos</b>	
	Michel Júnior e Costa (2025); Assis (2022); Coelho (2021b); Michel Júnior e Costa (2021); Britto e Gomes (2019); Pereira (2018); Abreu Júnior e Guimarães (2011); Guimarães (2011b); Rodrigues e Biccass (2015); Guimarães (2013); Vago (2006); e Biccass (2005).	
<b>Portal de Periódicos CAPES</b>	Ribeiro, Silva e Almeida (2022); Britto e Gomes (2021); Coelho (2020); Britto e Gomes (2019); Pereira (2018); Britto e Gomes (2016); Guimarães (2011b); Rodrigues e Biccass (2015); Guimarães (2013); Vago (2006); Borges (2006); Assunção (2006); e Biccass (2005).	

Fonte: Organização de dados da pesquisa

No levantamento reconheceu-se que os trabalhos mais recentes são do ano de 2025, 2022 e 2021, como: Coelho (2025a; 2025b; 2025c; 2025d), Michel Júnior e Costa (2025; 2021), Ribeiro, Silva e Almeida (2022), Assis (2022; 2021), Coelho (2021a; 2021b; 2021c), e Britto e Gomes (2021). Já o texto mais antigo é o de Borges (1993). Nos *sites* consultados constatou-se que existem trabalhos disponíveis em apenas um *site*, mas, por outro lado, há trabalhos que se repetem em mais de um *site*. Por essa razão, eles foram contabilizados uma única vez no total geral, e somados no quadro 02 apresentado a seguir.

<sup>4</sup> O *site* do BDTD/IBICT está disponível em: <<https://bdttd.ibict.br/vufind/>>.

<sup>5</sup> O *site* do *Google Acadêmico* está disponível em: <<https://scholar.google.com/>>.

<sup>6</sup> O *site* do Portal de Periódicos da CAPES está disponível em: <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>>>.

**QUADRO 02 – Quantidade geral de trabalhos sobre a *Revista do Ensino* (MG)**

Plataformas de buscas	Teses	Dissertações	Artigos em periódicos	Livros	Capítulos de livro	Total geral de textos
Catálogo CAPES	1	6	0	0	0	
BDTD/IBICT	2	12	0	0	0	
Google Acadêmico	4	9	18	4	5	
Portal de Periódicos CAPES	0	0	6	0	0	
Trabalhos repetidos em diferentes plataformas e, por isso, contabilizados uma vez cada um.	2	9	6	0	0	
<b>Total das pesquisas</b>	<b>4</b>	<b>12</b>	<b>18</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>43</b>
Total de pesquisadores da revista	24					

Fonte: Organização de dados da pesquisa

No quadro acima, quanto às teses e dissertações, verificou-se que a plataforma BDTD/IBICT foi a que listou o maior número de dissertações, chegando a 11, em detrimento das outras plataformas que listavam entre 2 e 9 trabalhos de maneira repetida. Ao todo, desconsiderando-se os trabalhos repetidos em diferentes plataformas, foi possível realizar a contagem atenta do total geral das produções encontradas, que foi de 43 trabalhos separados em: 4 teses, 12 dissertações, 18 artigos científicos, 4 livros e 5 capítulos de livro. Estes números deixam claro que os artigos e as dissertações foram as modalidades acadêmicas que mais se dedicaram a abordar temas vinculados à *Revista do Ensino* (MG), que serão analisados posteriormente neste texto.

A seguir, exibe-se a listagem das teses encontradas, organizadas em ordem decrescente do ano de produção, de autor, e da sua instituição de origem.

**QUADRO 03 – Teses sobre a *Revista do Ensino* (MG)**

Título	Autor / Ano	Instituição
<i>A Revista do Ensino</i> (MG) (1925-1940) e as representações de docência como sacerdócio: modelos normativos convergentes entre Estado e Igreja Católica	Coelho (2025a)	UFU
As representações sobre a Aritmética e seu ensino veiculadas na <i>Revista do Ensino</i> (MG) (1925-1940)	Britto (2020)	UFMG
Monumentos ao/do saber, tempos de ensinar, escolarização e magistério: a institucionalização dos grupos escolares mineiros nas páginas da <i>Revista do Ensino</i>	Assis (2019)	UFF
O impresso como estratégia de formação de professores(as) e de conformação do campo pedagógico em Minas Gerais: o caso da <i>Revista do Ensino</i> (1925-1940)	Biccas (2001)	USP

Fonte: Organização de dados da pesquisa

O trabalho de doutoramento de Coelho (2025a) defendeu a tese de que a representação social de professor como sacerdote possui origens históricas medievais no catolicismo, que sobreviveram ao tempo, materializando-se nesse veículo oficial onde o ideário católico evocou modelos docentes sacrificiais para o magistério primário. Esta pesquisa histórica e documental

seguiu a metodologia da História Cultural, para examinar os 175 números publicados na primeira fase, cujo trabalho se valeu do conceito de representação de Roger Chartier. No 1º capítulo estudou-se o contexto de criação das primeiras revistas de educação e ensino, das estrangeiras até a criação/ressurgimento da Revista do Ensino (MG). No 2º capítulo as características da materialidade deste impresso oficial foram minuciosamente tratadas. E no 3º capítulo o foco foram as representações sociais sobre a docência feminina.

Ao todo, 120 conteúdos católicos foram publicados, 36 deles instruíam as professoras e as normalistas educadoras a se inspirarem no arquétipo docente da figura de Jesus Cristo, visto como o modelo ideal de mestre e pedagogo. A partir deste modelo normativo docente elas eram chamadas de mestras, e de sacerdotisas, sendo dignas da baixa remuneração da carreira, porque a abnegação e o amor pelas crianças na “sagrada” missão pedagógica era o mais importante. Além disso, considerou-se que os interesses entre Estado e Igreja Católica foram contemplados na representação da imagem docente feminina como um sacerdócio na *Revista do Ensino* (MG), pois a Igreja desejava restaurar o seu rebanho, e as professoras seriam as porta-vozes da reprodução desse ideário religioso na educação. E ao Estado era proveitoso contratar mão de obra barata para o ensino público oficial.

Biccas (2001) foi a única autora que estudou especificamente a materialidade desse impresso pedagógico mineiro. Nessa tese, ela analisou elementos como periodicidade, seções, capas, sumários, cores, dimensões físicas, diagramação, fotografias, ilustrações e anúncios, abordando esses elementos e cruzando-os com o contexto histórico, político e educacional de quando o periódico circulava na primeira fase. Mas, as análises mais detalhadas e mais ampliadas da materialidade encontram-se, de fato, em Biccas (2008).

Britto (2020) analisou as representações sobre a Aritmética e seu ensino veiculadas na primeira fase do periódico, e localizou 376 textos que tratam da Matemática, sendo que 166 desses focalizavam especificamente a Aritmética e/ou o seu ensino. As representações foram identificadas em quatro categorias, representações sobre: 1) a Aritmética; 2) o papel do ensino da Aritmética no curso primário; 3) abordagens teórico-metodológicas para o ensino e aprendizagem da Aritmética; e 4) sobre a formação de professores e outros profissionais da educação quanto à Aritmética e seu ensino. A autora entendeu que, apesar das variações, as representações mais frequentes estavam alinhadas com o discurso sobre a legislação oficial que orientava o ensino primário em Minas Gerais, que circulava em outros periódicos brasileiros.

Assis (2019) analisou o periódico no interregno (1925-1930), em relação à escolarização, à docência e aos docentes. Considerando a Reforma João Pinheiro (1906), a Reforma Mello Vianna (1924) e a Reforma Francisco Campos (1927), a autora acredita que o discurso jurídico destas reformas educacionais se sobrepôs ao discurso pedagógico veiculado no impresso, e assim, ela analisou o funcionamento do periódico enquanto instrumento linguístico e instrumento de manualização. Além disso, ela investigou a consolidação da escolarização primária nos moldes republicanos em Minas Gerais, a monumentalização do saber, a feminização do magistério, a profissionalização e a moralização da docência, e a burocratização das atividades do professor no estado.

Abaixo apresenta-se o próximo quadro com todas as dissertações produzidas até 2025, organizadas em ordem decrescente do ano de produção, seguida pelo autor e instituição de origem.

**QUADRO 04 – Dissertações sobre a Revista do Ensino (MG)**

<b>Título</b>	<b>Autor / Ano</b>	<b>Instituição</b>
Presença do ideário católico na <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1925-1940)	Coelho (2021a)	UFU
Os saberes profissionais para o ensino de geometria e desenho presentes na <i>Revista do Ensino (MG)</i> na década de 1920	Michel Júnior (2020)	UFSC
A educação da anormalidade na <i>Revista do Ensino</i> em Minas Gerais (1925-1940)	Santos (2019)	UFOP
Saberes geométricos na <i>Revista do Ensino (MG)</i> no Período de 1925 a 1932	Silva (2018)	UFSC
Saberes geométricos na <i>Revista do Ensino (MG)</i> nas décadas de 1940 e 1950	Rodrigues (2018)	UFJF
O saber desenho no ensino primário a partir das <i>revistas do ensino</i> de Minas Gerais (1925 a 1932): sua concepção e as profissionalidades	Caputo (2017)	UFJF
Discursos acerca da educação da infância e da educação Física dedicados aos jogos na <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1925-1940)	Reis (2016)	UFVJM
Linguagens lúdicas como estratégia metodológica para a geografia escolar na <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1925-1935)	Dias (2013)	UFPB
“Tudo presta a quem tudo precisa”: discursos sobre a escolarização da infância pobre veiculados pela <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1925-1930)	Guimarães (2011a)	UFSJ
A educação física na <i>Revista do Ensino</i> : produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925-1940)	Faria (2009)	UFMG
Sujeitos da educação e práticas disciplinares: uma leitura das reformas educacionais mineiras a partir da <i>Revista do Ensino</i> (1925-1930).	Souza (2001)	UFMG
A ideologia do caráter nacional da educação em Minas: <i>Revista do Ensino</i> (1925–1929).	Borges (1993)	UEC

**Fonte:** Coelho (2025a, p. 34-35) e Coelho (2025c, p. 28).

Uma observação pertinente é que a maioria dos mestres acima (11 pessoas) conseguiu se titular em universidades federais, e apenas 1 se titulou numa universidade estadual: Borges (1993) na UEC. Isso também ocorreu com os doutores, pois estes estudiosos se doutoraram em universidades federais, e só 1 em universidade estadual: Biccas (2001) na USP. Isso faz entender que, ao longo dos anos, a revista vem sendo majoritariamente debatida no país no âmbito Ensino Superior, em programas de pós-graduações das universidades federais, e bem pouco debatida no âmbito dos programas das universidades estaduais. Aliás de 2002 até 2025, foi apenas nas federais que as teses e dissertações se concentraram. A seguir, serão relatados os assuntos que cada uma delas pesquisou.

Coelho (2021a) estudou sobre a presença do ideário católico no periódico durante a primeira fase, analisando os conteúdos pedagógicos católicos publicados, e demonstrando como eles se apresentavam ao professorado mineiro (catequista e não católico) no interior da revista. Procurou-se reconhecer como tais conteúdos legitimavam o magistério como sinônimo de missão, vocação, destino, sacrifício, e lugar da mulher. Seguiu-se a perspectiva do materialismo histórico dialético, focalizando as contradições, os conflitos, os embates, e os antagonismos nas relações políticas, religiosas e educacionais existentes à nível nacional e estadual. Os resultados demonstraram que o clero encontrou uma sociedade mineira de tradição católica conservadora e governos estaduais sucessivos dispostos a colaborar com a Igreja ao direcionarem a educação. Nessa abertura, esse ideário pedagógico religioso foi amplamente divulgado nessa revista educacional oficial, para o alcance dos mestres, das normalistas e das

professoras primárias, principalmente, que as incentiva a se inspirarem na chamada *Pedagogia de Jesus Cristo*.

Michel Júnior (2020) analisou os saberes profissionais para o ensino de Geometria e Desenho sistematizados pela professora Emilia Truran na década de 1920. O autor considerou que esses saberes profissionais estão estreitamente ligados às diretrizes do Programa do Ensino Primário de 1925, no que tange ao ensino de Geometria (classificação de retas, ângulos e o estudo dos quadriláteros), e a utilização da técnica do lápis para o ensino de Desenho. Também na Reforma Francisco Campos houve a implementação do estudo de sombras e a integração do ensino de observação visual, tais orientações foram encontradas no periódico e analisadas.

Santos (2019) analisou as concepções de educação dos sujeitos denominados como anormais em Minas Gerais, por meio dos artigos escritos por educadores, políticos e intelectuais publicados na primeira fase da revista. A autora também investigou a articulação desses artigos com as reformas educacionais ocorridas no Brasil e em Minas Gerais, expondo a invisibilidade e apagamento dos sujeitos rotulados como anormais, especiais, deficientes, envolvendo todas as pessoas com deficiência.

Silva (2018) estudou sobre como o ensino dos saberes geométricos se mostrava em relação às concepções de elemento (conhecimento abstrato e racional), e as concepções de rudimento (do conhecimento concreto e prático, e da experiência); investigando os saberes, os conteúdos, e as orientações (chamados de profissionalidade), que estavam presentes nesse impresso educacional em (1925-1932) direcionados aos professores normalistas de 1º e 2º graus.

Rodrigues (2018) adotou as décadas de 1940 e 1950 para compreender como o ensino dos saberes geométricos se apresentava no interior da revista. Considerando as concepções de elemento e rudimento, a autora também buscou compreender quais as profissionalidades sobre o tema dos saberes geométricos apareciam no periódico.

Caputo (2017) estudou igualmente sobre os saberes geométricos em voga nesse contexto histórico e explicitados pelo referido impresso pedagógico, só que explorou o período (1925-1932) quando estavam em voga as propostas escolanovistas, analisando historicamente o saber desenho no ensino primário. A autora se preocupou com os conceitos de elemento, rudimento e profissionalidades. E concluiu que o desenho, ora era usado como metodologia, ora era usado como um recurso, a fim de servir para a vida prática, o que fez dele um saber para ensinar e um componente da prática do professor.

Reis (2016) investigou como a revista apresentava os discursos sobre a infância e os jogos como componentes da Educação Física, e explicitou como os artigos publicados nesse impresso pedagógico, que tratavam sobre a criança e sobre os jogos, foram introduzidos e legitimados nos ensinos pré-primário e primário de 1925 a 1940.

Dias (2013) problematizou o lúdico enquanto metodologia de ensino, entendendo-o no contexto do movimento da Escola Nova, que pretendia a renovação escolar, sobretudo a renovação das relações às práticas metodológicas dos professores. Assim, a autora focalizou as instruções metodológicas lúdicas para a Geografia escolar, que estavam contidas no periódico, examinando-o no período (1925-1935).

Guimarães (2011a) investigou os discursos moral, médico e da Psicologia direcionados à educação da infância pobre, veiculados nesta revista educacional mineira. Em seus resultados, ela considerou que o discurso moral produziu a infância indigente, que o discurso médico

produziu a infância desvalida e doente, e que o discurso da Psicologia produziu a infância anormal, que deveria ser corrigida pelos professores que liam o periódico de 1925 a 1930.

Faria (2009) pesquisou sobre a circulação das prescrições de práticas educacionais na revista e o que a disciplina de Educação Física representou para os sujeitos escolares, sobretudo para alunos e professores nesse periódico de formação docente no período (1925-1940).

Souza (2001) trata das concepções disciplinares presentes nas propostas das reformas educacionais mineiras, para isto, a autora focalizou os sujeitos envolvidos na missão disciplinar e educadora da escola, bem como as discussões disciplinares que envolviam a criança em meio ao movimento da Escola Nova. Assim, ela analisou no impresso pedagógico de 1925 a 1930, preocupando-se com a divulgação frequente dos preceitos disciplinares das reformas educacionais mineiras divulgados em suas páginas.

Borges (1993) estudou sobre a face ideológica e autoritária da pedagogia escolanovista que se baseava em teorias educacionais dos Estados Unidos e da Europa. Sem definir claramente um interregno, objetivou compreender a difusão da ideologia do caráter nacional da educação, na fala da elite política e cultural mineira presente na revista que veiculou conteúdos pedagógicos fundamentados na Escola Nova.

Ao todo, no quadro 02 indicou-se que a quantidade total de pessoas que já publicaram suas pesquisas até o momento desse levantamento até 2025 foi de 24 pesquisadores<sup>7</sup>. O recorte histórico mais pesquisado foi o da primeira fase de circulação dela (1925-1940). Os temas estudados foram: Matemática, Aritmética e Desenho Geométrico; Educação Física e ginástica; formação docente e magistério; educação e infância; infância pobre; manualização didática desse impresso; práticas disciplinares; e ensino religioso católico, dentre outros. Esse dados revelam a riqueza histórica e documental para História da Educação que essa fonte documental possui ao ter suscitado diversos trabalhos acadêmicos, com diferentes análises, enfoques e temas até agora.

Assim sendo, considerando somente esses trabalhos de teses e dissertações produzidas, foi possível perceber em relação às temáticas mais debatidas pelos autores que: o tema da Matemática foi eleito como o mais abordado neste tipo de pesquisa à nível de Pós-Graduação, totalizando 5 estudos, que incluem a Aritmética (1 tese), e os saberes geométricos e/ou ensino de Geometria e Desenho (4 dissertações). O tema da Educação Física foi o segundo mais

---

<sup>7</sup> Os 24 pesquisadores da *Revista do Ensino* (MG) são: **1)** Monalisa Lopes dos Santos Coelho com a tese em 2025, 2 livros em 2025 e a dissertação em 2021, além de capítulos de livro, e artigos deles derivados; **2)** Robert Rene Michel Júnior fez dissertação em 2020, e em coautoria com **6)** David Antônio Costa publicou artigo em periódico em 2025 e em 2021; **3)** Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, **4)** Elizabeth Farias da Silva, e **5)** Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida num artigo em revista de 2022; **7)** Thaís Reis de Assis fez tese em 2019 que virou livro em 2020, e capítulo de livro em 2021; **8)** Maria Laura Magalhães Gomes em coautoria com Flávia Brito publicaram artigos em periódicos em 2021, em 2019, e em 2016; **9)** Maurilane de Souza Biccás fez tese em 2001 que virou livro em 2008, capítulos de livro em 2002 e em 2006, além de artigo em periódico em 2005; **10)** Flávia Aparecida Britto fez tese em 2020; **11)** Elaine Rodrigues publicou em parceria com Biccás artigo em revista em 2015; **12)** Paula Cristina David Guimarães fez dissertação em 2011, e artigo em revista em 2013, e em 2011. Os autores que fizeram somente dissertações são: **13)** Eli Ribeiro dos Santos em 2019; **14)** Adrielle Cristine Domingos Rodrigues em 2018; **15)** Nicolly Peçanha do Nascimento Silva em 2018; **16)** Débora Rodrigues Caputo em 2017; **17)** Tacimara Cristina dos Reis em 2016; **18)** Angélica Mara de Lima em 2013; **19)** Miguel Fabiano Faria em 2009; **20)** Rita de Cássia de Souza em 2001; já os autores que publicaram individualmente artigos em periódico são: **21)** Denise Perdigão Pereira em 2013; **22)** Maria Madalena Silva de Assunção em 2006; e **23)** Tarcísio Mauro Vago em 2006. Por último viu-se que, **24)** Vera Lúcia Abrão Borges tem artigo em revista de 2002, e fez dissertação em 1993.

debatido (2 dissertações). Ao todo, somente 2 dissertações trataram sobre temas ligados à educação e escolarização da infância. Só 2 dissertações focalizaram o tema das reformas educacionais mineiras (uma fala das práticas disciplinares e a outra sobre a ideologia nacional presente na educação mineira). Apenas 1 tese tratou sobre o tema dos grupos escolares, somente 1 dissertação abordou o tema da anormalidade, só 1 dissertação abordou o tema da Geografia escolar, e exclusivamente 1 tese e 1 dissertação abordaram o tema do ensino religioso católico na revista. Essa enumeração demonstra que esses últimos assuntos foram os menos debatidos, porém, acredita-se que eles apresentem, bem como outros temas, um grande potencial para suscitarem novas pesquisas científicas.

Além disso, nesse levantamento, especialmente no caso dos artigos científicos, livros e capítulos de livro, decidiu-se elaborar um último quadro separadamente, contendo o título desses trabalhos, justificado pelo fato destes serem trabalhos resultantes das próprias pesquisas de teses e dissertações desses mesmos autores mencionados e contabilizados até aqui na pesquisa. Assim, os enunciados dessas produções e seus respectivos autores encontram-se listados a seguir.

#### QUADRO 05 - Livros, capítulos e artigos sobre a Revista do Ensino (MG)

<b>Título dos livros</b>	<b>Autor / Ano/ Instituição</b>	<b>Editora</b>
O ideário católico na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925–1940): questões político-educacionais e a colaboração mútua entre Estado e Igreja	Coelho (2025b) (UFU)	<i>Schreiben</i>
Representações de docência como sacerdócio desde o surgimento das primeiras revistas pedagógicas: o exame da Revista do Ensino (MG) (1925-1940) e o chamamento das professoras e normalistas como sacerdotisas	Coelho (2025c) (UFU)	<i>Schreiben</i>
O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino (MG) (1925–1940)	Biccas (2008) (USP)	<i>Argumentvm</i>
Monumentos ao/do saber, tempos de ensinar, escolarização e magistério: a institucionalização dos grupos escolares mineiros nas páginas da Revista do Ensino	Assis (2020) (UFF)	<i>Pedro e João Editores</i>
<b>Título dos capítulos de livro</b>	<b>Autor / Ano / Instituição / Nome da editora</b>	<b>Nome do livro / editora</b>
Capítulo 23 - Textos pedagógicos fundamentados no ideário católico endereçados às professoras e às normalistas publicados na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940)	Coelho (2025d) (UFU)	<i>Educar para nunca mais: ditadura militar no Brasil, entre memórias e esquecimentos / editora FI</i>
Medida do ideário católico na <i>Revista do Ensino</i> de Minas Gerais (1925-1940)	Coelho (2021) (UFU)	<i>Educação, História, Memória e Cultura em Debate / editora FI</i>
A monumentalização do magistério e a institucionalização da escola pública primária mineira: um estudo sobre a <i>Revista do Ensino</i> (1925-1930).	Assis (2021) (UFU)	<i>Educação, História, Memória e Cultura em Debate / editora FI</i>

Impresso pedagógico como objeto e fonte para a história da educação em Minas Gerais: <i>Revista do Ensino</i> (1925-1940)	Biccas (2006) (USP)	<i>História da Educação: ensino e pesquisa</i> / editora Autêntica	
Da revista à leitura: a formação dos professores e a conformação do campo pedagógico em Minas Gerais	Biccas (2002) (USP)	<i>Novos temas em história da educação brasileira</i> / editoras: Autores Associados e EDUFU	
<b>Títulos dos artigos em revista</b>	<b>Autor / Ano / Instituição</b>	<b>Nome da revista</b>	<b>Qualis da revista</b>
A presença dos problemas aritméticos na <i>Revista do Ensino</i> de Minas Gerais (1925-1927)	Michel Júnior e Costa (2025) (UFSC)	<i>Enaphem</i>	-
Mulher, mãe ... E professora: a feminização do magistério nas páginas da <i>Revista do Ensino</i>	Assis (2022)	<i>Humanidades &amp; Tecnologia</i>	B2
Formação docente em Minas Gerais A ética docente nos preceitos da <i>Revista de Ensino</i> no cenário de 1925–1940	Ribeiro, Silva e Almeida (2022) (UFU)	<i>Educação &amp; Fronteiras</i>	A4
Incidência do ideário católico sobre a <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1925-1940)	Coelho (2021b) (UFU)	<i>Verum Revista de Iniciação Científica</i>	-
Memórias de aulas de Aritmética na <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1933-1940)	Britto e Gomes (2021) (UFMG)	<i>Revista de História da Educação Matemática</i>	B2
A sistematização de saberes para ensinar Aritmética na <i>Revista do Ensino</i> de Minas Gerais (1928-1930)	Michel Júnior e Costa (2021) (UFSC)	<i>Revista REAMEC</i>	A3
A imprensa pedagógica como fonte de pesquisa: o ensino profissional na <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1925 – 1930)	Coelho (2020) (UFU)	<i>Brazilian Journal of Development</i>	B2
História da educação Matemática na <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1925 – 1971)	Britto e Gomes (2019) (UFMG)	<i>Zetetiqué Revista de Educação Matemática</i>	A2
O ensino de arte na Escola Nova em Minas Gerais na perspectiva da <i>Revista do Ensino</i> entre os anos de 1927 e 1933	Pereira (2018) (Universidade do Porto e IFMG)	<i>Cadernos de História da Educação</i> (2018)	A2
A presença da Matemática na <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1927 e 1928)	Britto e Gomes (2016) (UFMG)	<b>ENAPHEM</b>	!
Imprensa pedagógica e o fazer historiográfico: o caso da <i>Revista do Ensino</i> (1929 – 1930)	Rodrigues e Biccas (2015) (UEM)	<i>Acta Scientiarum Education</i>	A2
“Tudo presta a quem tudo precisa”: os discursos sobre a escolarização da infância pobre presentes na “ <i>Revista do Ensino</i> ” de Minas Gerais (1925–1930)	Guimarães (2013) (UFSJ)	<i>Revista Brasileira de História da Educação</i>	A1
O discurso médico sobre a educação da infância pobre veiculado pela <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1925 – 1930)	Guimarães (2011b) (UFSJ)	<i>Cadernos de História da Educação</i>	A2
O discurso moral sobre a educação da infância pobre presente na <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1925 – 1930)	Abreu Júnior e Guimarães (2011) (UFSJ)	<i>Cadernos de Pesquisa em Educação</i>	B2
Educação física na <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1925–1935) organizar o ensino, formar o professorado	Vago (2006) (UFMG)	<i>Revista Brasileira de História da Educação</i>	A1
O discurso veiculado pelos editoriais da <i>Revista do Ensino (MG)</i> (1925 –1970): modelando professoras	Assunção (2006) (UFMG)	<i>Revista LES Linguagens,</i>	A3

		<i>Educação e Sociedade</i>	
“A Voz” e “a Voz da Prática”: a <i>Revista do Ensino</i> como estratégias de formação de professores em Minas Gerais (1925 – 1930)	Biccas (2005) (USP)	<i>Cadernos de História da Educação</i>	A2
Modernização, democracia e caráter nacional da educação em Minas Gerais, pela análise da <i>Revista do Ensino</i> . 1925 a 1929	Borges (2002) (UFU)	<i>Educação e Filosofia</i>	A2

**Fonte:** Organização de dados da pesquisa.

Antes de tecer reflexões sobre o quadro acima, cabe lembrar que nos dados apresentados no quadro 04, que trata dos nomes das teses e dissertações existentes, observou-se que a maioria dos pesquisadores que se tornaram mestres por intermédio das pesquisas lá listadas, 11 pessoas se titularam em universidades federais, e foi apenas 1 pessoa que se titulou em uma universidade estadual: Borges (1993) na UEC. A opção por Instituições de Ensino Superior – IES federais também ocorreu no caso dos doutorandos, pois os 4 deles se doutoraram em universidades federais, e somente 1 em uma universidade estadual: Biccas (2001) na USP. Isso demonstra que, à nível de Pós-Graduação no âmbito dos programas de mestrados e doutorados ao longo dos anos, essa revista vem sendo majoritariamente debatida, de fato, é no âmbito das universidades federais do país. Aliás de 2002 até 2025 apenas nessas instituições que as teses e dissertações têm se concentrado.

É possível perceber ainda que além das teses e dissertações elaboradas, a *Revista do Ensino* (MG) continuou suscitando outras pesquisas acadêmicas expostas nesse último quadro acima. Apesar de não serem sobre temáticas novas, na maioria desses livros e capítulos de livros, os autores escolheram boas editoras, e também revistas de alto *Qualis* Capes acadêmico para divulgarem seus estudos. Percebeu-se que os artigos foram majoritariamente publicados em periódicos científicos de *Qualis* Capes A, sendo ao todo contabilizadas: 6 revistas A2; mais 2 revistas A1; mais 2 revistas A3; mais 1 revista A4, e outras 4 revistas B2. Reparou-se que a revista um pouco mais procurada pelos autores foi a *Cadernos de História da Educação*, que nela veiculou 3 publicações entre os anos de 2005, 2011 e 2018.

Todos esses dados revelam que tais pesquisadores, de maneira geral, escolheram periódicos bem qualificados no campo da ciência, quando estavam matriculados em seus respectivos programas de pós-graduações. Verificou-se além disso, em relação às IES às quais estavam vinculados na época de quando publicaram, que a maioria dos estudantes ainda estavam vinculados a universidades federais brasileiras, já que dos 18 artigos publicados em revistas, viu-se que 15 artigos foram elaborados por autores ainda ligados a instituições federais.

Em relação aos dados do quadro 05, com os nomes dos livros, capítulos de livros e artigos científicos que versam sobre a *Revista do Ensino* (MG), cabe lembrar que embora sejam textos basicamente resultantes de pesquisas anteriores, apesar disso, faz-se importante salientar algumas novidades descobertas, e que merecem ser destacadas pelos próximos parágrafos a seguir.

Identificou-se a ocorrência de 2 novos temas (tratados apenas à nível de artigos) que nunca antes foram estudados na *Revista do Ensino* (MG), são eles: o ensino de Arte e da Escola Nova em Minas Gerais no periódico em (1927-1933), escrito por Pereira (2018); e os editoriais da revista e a modelagem das professoras, de Assunção (2006).

Além disso, reconheceu-se que o texto de Assunção (2006) em particular, revelou uma outra novidade, o recorte histórico adotado foi pouquíssimo pesquisado: (1925 –1970), este período envolve praticamente todos os anos de circulação dela. Aliás esse artigo da Assunção (2006), e o artigo de Britto e Gomes (2019) foram os 2 únicos trabalhos que publicaram ineditamente sobre recortes para além de 1940. Estas autoras examinaram os 66 números que circularam entre (1946-1971), com exceção do último exemplar, o nº 239 (1971), que está desaparecido<sup>8</sup>; e por isso, o recorte foi fixado por essa dupla de autoras de maneira mais realista: o intervalo (1946-1970).

Esses dados revelaram que a *Revista do Ensino* (MG) foi pouquíssimo estudada em recortes históricos posteriores aos anos 1946. Inclusive nem em teses e dissertações, que têm maior fôlego no aprofundamento teórico e analítico, se aventuraram nessa tarefa. Porém, mesmo sendo difícil trabalhar com um recorte histórico tão amplo (1925-1971), aí reside um novo desafio da expansão dos estudos históricos envolvendo a periodicidade completa de todos os anos de circulação desse impresso que se abre aos pesquisadores do campo da imprensa pedagógica na História da Educação, ou pelo menos um estudo historiográfico que faça a pesquisa documental dos 66 exemplares do interregno da segunda fase (1946-1971), com um consistente aprofundamento teórico e analítico.

Os resultados demonstraram no balanço geral do levantamento feito das 4 teses, 12 dissertações, 18 artigos científicos, 4 livros, 5 capítulos de livros acessados, que essa gama de estudos apresenta as seguintes características: **a)** os artigos (em 1º lugar) e as dissertações (em 2º lugar) foram as modalidades acadêmicas que mais somaram trabalhos investigativos sobre essa revista; **b)** o tema da Matemática foi o mais debatido pelos pesquisadores dentre todas as 43 publicações; **c)** o recorte histórico (1925-1940), que fez circular 175 números, foi o período mais contemplado nas pesquisas empreendidas, subjacente a ele encontram-se os recortes (1925-1930), (1927-1933), (1933-1940) e outros dessa primeira fase de circulação; **d)** de todos os 43 trabalhos encontrados somente 2 tentaram acessar o período completo da circulação do periódico, o intervalo (1925-1971). Isso significa que, até 2025, pouquíssimos estudos se desafiaram a visitar os exemplares das duas fases simultaneamente: a primeira (1925-1940), e a segunda (1946-1971).

Porém, cabe, por outro lado, reconhecer que como essa revista fornece um amplo acervo histórico de assuntos pedagógicos variados sobre a educação mineira, torna-se muito mais complexo explorar todo esse vasto material (239 exemplares). E ainda mais conseguir explorar um recorte histórico tão amplo de 47 anos, em pesquisas de maior aprofundamento acadêmico. Isso seria, na verdade, um esforço hercúleo, talvez por isso ele ainda não tenha sido feito. O mais usual é afunilar e reduzir o recorte a ser estudado.

Além disso, os resultados também demonstraram que 4 temas foram debatidos unicamente pelos seus respectivos pesquisadores. Foram eles: **i)** ‘educação da anormalidade e das pessoas com deficiência’ focalizada só na dissertação de Santos (2019); **ii)** ‘Geografia escolar’, semelhantemente abordada só na dissertação de Dias (2013); **iii)** ‘grupos escolares’ minuciosamente debatidos apenas na tese de Assis (2019), embora ela tenha feito outras publicações, este assunto não foi mais enfatizado; e **iv)** ‘ensino religioso’ que foi explorado

---

<sup>8</sup> De acordo com Coelho (2025a, p. 273): “Em contato por e-mail com o Arquivo Público Mineiro (APM), a maioria dos 66 números digitalizados da segunda fase foi enviada, com exceção do nº 178 (1946), do nº 230 (1968), e do nº 239 (1971), porque esses três exemplares estão desaparecidos”.

unicamente<sup>9</sup> pela pesquisadora Coelho (2025a, 2021a), mas, apareceu em outras pesquisas que derivam desses trabalhos de teses e dissertação, como os livros de Coelho (2025b; 2025c), e artigos Coelho (2025d, 2021b; 2021c). Deste modo, reconheceu-se que tais pesquisadores foram os 4 únicos estudiosos a explorarem estas 4 temáticas de maneira mais aprofundada, direta e específica até 2025.

#### 4. Considerações Finais

Entendeu-se que os objetivos propostos neste mapeamento foram alcançados, o que permitiu identificar a consolidação da *Revista do Ensino (MG)* como um objeto historiográfico relevante. Os resultados alcançados demonstraram como anda o estado da produtividade científica sobre essa fonte histórica no Brasil, até 2025, cuja pesquisa concluiu que os 43 trabalhos privilegiaram, em suma: a opção pelo formato de artigos e dissertações; escolheram o recorte da primeira fase; se concentraram nos debates de universidades federais; e a Matemática foi o tema mais abordado.

Mas, considerando os diversos dados coletados e examinados ao longo do presente texto, também podem surgir novas possibilidades de análises e de tratamento desses dados em futuras investigações no campo da História da Educação, como por exemplo: pesquisas com a adoção de recortes temporais posteriores a 1946.

Ou ainda, a adoção de novas temáticas e objetos de estudos podem ser pesquisados, tais como: os testes de QI, testes ABC, teóricos e intelectuais da educação estrangeiros divulgados na revista, caixa escolar, políticas públicas para o ensino secundário, diferentes métodos de ensino recomendados no periódico, as lições de coisas, o método intuitivo, excursões, e/ou os métodos preconizados pela Escola Nova, entre outros.

Estas possibilidades demonstram que a referida fonte histórica em questão possui uma riqueza documental vasta, e que ainda permite múltiplas leituras e interpretações para além do que já foi produzido.

Deste modo, importa dizer que este estudo não se esgota na tessitura do presente artigo, podendo ser ampliado para contemplar outras nuances da circulação e apropriação docente desse influente impresso pedagógico oficial mineiro. Tais caminhos pretendem suscitar novas pesquisas no campo da História da Educação, promovendo avanços contínuos no conhecimento do passado educacional brasileiro por intermédio da imprensa periódica pedagógica.

#### 5. Referências

ABREU JÚNIOR, Laerthe de Moraes; GUIMARÃES, Paula Cristina David. O discurso moral sobre a educação da infância pobre presente na *Revista do Ensino (MG)* (1925 - 1930),

---

<sup>9</sup> É preciso esclarecer que o artigo de Abreu Júnior e Guimarães (2011) chegou até a reconhecer que no interregno (1925-1930) a *Revista do Ensino (MG)*, no que se refere à educação da infância pobre, frequentemente usava o discurso moral religioso que advinha do catolicismo para associá-lo ao assistencialismo e à caridade, devido à precariedade da educação pública em alguns contextos estaduais. No entanto, o enfoque dado se restringiu à apenas esse informe, cujas análises do artigo não focalizaram outro aspecto além desse. Na verdade, esse assunto foi tratado em linhas gerais, com pouquíssimo detalhamento, porque o objeto de estudo era a infância pobre no olhar da revista.

**Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 17, n. 33, 2011. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/4682/3644>>. Acesso em: 14 jun. 2025.

ASSIS, Thaís Reis de. A monumentalização do magistério e a institucionalização da escola pública primária mineira: um estudo sobre a revista do ensino (1925-1930). In: BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; BALDINO, José Maria; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de (Orgs.). **Educação, História, Memória e Cultura em Debate**: volume I: História da educação e suas abordagens. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

ASSIS, Thaís Reis de. **Monumentos ao/do saber, tempos de ensinar, escolarização e magistério**: a institucionalização dos grupos escolares mineiros nas páginas da Revista do Ensino. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

ASSIS, Thaís Reis de. Mulher, mãe ... E professora: a feminização do magistério nas páginas da Revista do Ensino. **Revista Multidisciplinar Humanidades e Tecnologias**, v. 35, ago./out., 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5281/zenodo.6476397>>. Acesso em: 03 out. 2025

ASSIS, Thaís Reis de. **Monumentos ao/do saber, tempos de ensinar, escolarização e magistério**: a institucionalização dos grupos escolares mineiros nas páginas da Revista do Ensino. 2019. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

ASSUNÇÃO, Maria Madalena Silva de. O discurso veiculado pelos editoriais da Revista do Ensino (MG) (1925-1970): modelando professoras. **Linguagem, Educação e Sociedade**, ano 11, v. 14, 2006.

BICCAS, Maurilane de Souza. Da revista à leitura: a formação dos professores e a conformação do campo pedagógico em Minas Gerais. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; JÚNIOR, Décio Gatti (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002.

BICCAS, Maurilane de Souza. “Nossos Concursos” e “a Voz da Prática”: a Revista do Ensino como estratégias de formação de professores em Minas Gerais (1925–1930). **Cadernos de História da Educação**, n. 4, jan./dez. 2005.

BICCAS, Maurilane de Souza. **O impresso como estratégia de formação de professores(as) e de conformação do campo pedagógico em Minas Gerais**: o caso da Revista do Ensino (1925-1940). Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, 2001.

BICCAS, Maurilane de Souza. O impresso como estratégia de formação: Revista do Ensino (MG) (1925–1940). Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

BICCAS, Maurilane de Souza. Impresso pedagógico como objeto e fonte para a história da educação em Minas Gerais: Revista do Ensino (1925-1940). In: MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida. (Orgs.). **História da Educação**: ensino e pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COELHO, M.L.S. dos.

BORGES, Vera Lúcia Abrão. Modernização, democracia e caráter nacional da educação em Minas Gerais, pela análise da Revista do Ensino. 1925 a 1929. **Educação e Filosofia**, v. 16, n. 31, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.v16n31a2002-684>>. Acesso em: 03 out. 2025.

BORGES, Vera Lúcia Abrão. **A ideologia do caráter nacional da educação em Minas: Revista do Ensino (1925–1929)**. 1993. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1993.

BRITTO, Flávia Aparecida. **As representações sobre a Aritmética e seu ensino veiculadas na Revista do Ensino (MG) (1925-1940)**. 2020. 605f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

BRITTO, Flávia Aparecida; GOMES, Maria Laura Magalhães. A presença da Matemática na Revista do Ensino (MG) (1927 e 1928). **ENAPHEM Encontro nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática**, n. 3, 2016.

BRITTO, Flávia Aparecida; GOMES, Maria Laura Magalhães. História da educação Matemática na Revista do Ensino (MG) (1925-1971). **Zetetiqué Revista de Educação Matemática**, v. 27, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/zet.v27i0.8653725>>. Acesso em: 03 out. 2025.

BRITTO, Flávia Aparecida; GOMES, Maria Laura Magalhães. Memórias de aulas de Aritmética na Revista do Ensino (MG) (1933-1940). **Revista de História da Educação Matemática**, v. 7, 2021.

CAPUTO, Débora Rodrigues. **O saber desenho no ensino primário a partir das revistas do ensino de Minas Gerais (1925 a 1932): sua concepção e as profissionalidades**. 2021. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017.

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao Fórum. **Internext Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 10, n. 2, set. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.18568/1980-4865.1021-5>>. Acesso em: 27 fev. 2026.

COELHO, Monalisa Lopes dos Santos Coelho. **A Revista do Ensino (MG) (1925-1940) e as representações de docência como sacerdócio: modelos normativos convergentes entre Estado e Igreja Católica**. 2025a. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, 2025a.

COELHO, Monalisa Lopes dos Santos. Capítulo 23 - Textos pedagógicos fundamentados no ideário católico endereçados às professoras e às normalistas publicados na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940). In: César Evangelista Fernandes Bressanin; Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida. (Org.). **Educar para nunca mais: ditadura militar no Brasil, entre memórias e esquecimentos**. 1ed. Cachoeirinha: Editora Fi, 2025d.

COELHO, Monalisa Lopes dos Santos. Incidência do ideário católico sobre a Revista do Ensino (MG) (1925-1940). **Verum Revista de Iniciação Científica**, v.1, n. 2, 2021b. Disponível em: <<https://doi.org/10.56579/verum.v1i2.227>>. Acesso em: 03 out. 2025.

COELHO, Monalisa Lopes dos Santos. Medida do ideário católico na revista do ensino de Minas Gerais (1925-1940). In: BRESSANIN, César Evangelista Fernandes; BALDINO, José Maria; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de (Orgs.). **Educação, História, Memória e Cultura em Debate**: volume I: história da educação e suas abordagens. Porto Alegre: Editora Fi, 2021c.

COELHO, Monalisa Lopes dos Santos Coelho. **O ideário católico na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925–1940)**: questões político-educacionais e a colaboração mútua entre Estado e Igreja. Itapiranga: Schreiber, 2025b.

COELHO, Monalisa Lopes dos Santos Coelho. **Presença do ideário católico na Revista do Ensino de Minas Gerais (1925–1940)**. 2021a. 162f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. 2021a.

COELHO, Monalisa Lopes dos Santos Coelho. **Representações de docência como sacerdócio desde o surgimento das primeiras revistas pedagógicas**: o exame da Revista do Ensino (MG) (1925-1940) e o chamamento das professoras e normalistas como sacerdotisas. Itapiranga: Schreiber, 2025c.

DIAS, Angélica Mara de Lima. **Linguagens lúdicas como estratégia metodológica para a geografia escolar na Revista do Ensino (MG) (1925-1935)**. 2013. 162 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba, 2013.

FARIA, Miguel Fabiano. **A educação física na Revista do Ensino**: produção de uma disciplina escolar em Minas Gerais (1925–1940). 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. 2009.

FERREIRA, Norma Sandra De Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>>. Acesso em 27 fev. 2026.

GUIMARÃES, Paula Cristina David. O discurso médico sobre a educação da infância pobre veiculado pela Revista do Ensino (MG) (1925-1930). **Cadernos de História da Educação**, v. 10, n. 2, 2011b.

GUIMARÃES, Paula Cristina David. “Tudo presta a quem tudo precisa”: os discursos sobre a escolarização da infância pobre presentes na “Revista do Ensino” de Minas Gerais (1925-1930). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 13, n. 3, set./dez, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/rbhe.2014.005>>. Acesso em: 03 out. 2025.

GUIMARÃES, Paula Cristina David. **“Tudo presta a quem tudo precisa”**: discursos sobre a escolarização da infância pobre veiculados pela Revista do Ensino (MG) (1925-1930). 2011. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011a.

MICHEL JÚNIOR, Robert Rene; **Os saberes profissionais para o ensino de geometria e desenho presentes na Revista do Ensino (MG) na década de 1920**. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) — Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2020.

MICHEL JÚNIOR, Robert Rene; COSTA, David Antônio. A sistematização de saberes para ensinar Aritmética na Revista do Ensino (MG) (1928-1930). **REAMEC**, v. 9, n. 3, set./dez., 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.26571/reamec.v9i3.13036>>. Acesso em: 03 out. 2025.

REIS, Tacimara Cristina dos. **Saberes geométricos na Revista do Ensino (MG) nas décadas de 1940 e 1950**. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional Interdisciplinar em Ciências Humanas), Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; SILVA, Elizabeth Farias da Silva; ALMEIDA, Maria Zeneide Carneiro Magalhães de. Formação docente em Minas Gerais: a ética docente nos preceitos da Revista de Ensino no cenário de 1925–1940. **Educação & Fronteiras**, v. 12, n. esp. 1, 2022.

RODRIGUES, Adriele Cristine Domingos. **Saberes geométricos na Revista do Ensino (MG) nas décadas de 1940 e 1950**. 2018. 66 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.

RODRIGUES, Elaine; BICCAS, Maurilane de Souza. Imprensa pedagógica e o fazer historiográfico: o caso da Revista do Ensino (1929–1930). **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 37, n. 2, abr./jun., 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v37i2.22666>>. Acesso em: 03 out. 2025.

SANTOS, Eli Ribeiro dos. **A educação da anormalidade na Revista do Ensino em Minas Gerais (1925-1940)**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, 2019.

SILVA, Nicolly Peçanha do Nascimento. **Saberes geométricos na Revista do Ensino (MG) no período de 1925 a 1932**. 2018. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.

SOUZA, Rita de Cássia de. **Sujeitos da educação e práticas disciplinares: uma leitura das reformas educacionais mineiras a partir da Revista do Ensino (1925–1930)**. 2001. 355 f. Dissertação (Mestrado em História Social e Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

VAGO, Tarcísio Mauro. Educação física na Revista do Ensino (MG) (1925-1935): organizar o ensino, formar o professorado. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 6, n. 1, 2006.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Reescrevendo a história do ensino primário: o centenário da lei de 1827 e as reformas Francisco Campos e Fernando de Azevedo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, jan./jun., 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022002000100003>>. Acesso em: 03 out. 2025.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Reescrevendo a história do ensino primário: o centenário da lei de 1827 e as reformas Francisco Campos e Fernando de

Azevedo. In: **As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.